



Organização dos
Estados Americanos



COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO (CICTE)

VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA
7 de março de 2012
Washington, D.C.

OEA/Ser.L/X.2.12
CICTE/doc.9/12
9 março 2012
Original: inglês

RELATÓRIO DA PRESIDENTE DO
COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO 2011-2012
SUA EXCELÊNCIA A SENHORA EMBAIXADORA GILLIAN M. S. BRISTOL,
REPRESENTANTE PERMANENTE DE GRENADA JUNTO À OEA

(Apresentado na Primeira Sessão Plenária, 7 de março de 2012)

RELATÓRIO DA PRESIDENTE DO
COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO 2011-2012
SUA EXCELENCIA A SENHORA EMBAIXADORA GILLIAN M. S. BRISTOL,
REPRESENTANTE PERMANENTE DE GRENADA JUNTO À OEA

(Apresentado na Primeira Sessão Plenária, 7 de março de 2012)

Tenho muito orgulho de estar aqui frente a esse público ilustre para declarar que o Comitê Interamericano contra o Terrorismo conquistou a tão merecida aclamação internacional de ser um modelo de cooperação multilateral eficaz e eficiente na luta contra o terrorismo. Essa reputação louvável foi adquirida não obstante o fato de o terrorismo ter assumido novas proporções e transcendido todas as fronteiras imagináveis – tanto reais quanto virtuais –, para se tornar uma importante ameaça à paz, à segurança, à democracia, aos direitos humanos e à liberdade individual.

O sucesso que tivemos até hoje se deve à percepção, por todos os nossos membros, de que promover e desenvolver a cooperação entre nós é imperativo para a consecução do propósito central do Comitê: prevenir, combater e eliminar o terrorismo.

De fato, conforme estabelecido na Declaração do Compromisso Hemisférico para Fortalecer a Cooperação na Prevenção, no Combate e na Eliminação do Terrorismo, aprovada por este Comitê em março de 2011, nosso compromisso coletivo resultou num esforço estratégico renovado para fortalecer a cooperação mútua e redundou em maiores capacidades e habilidades para combater o terrorismo durante o ano passado.

Mais tarde na sessão desta manhã, a Secretaria do CICTE apresentará um relatório sobre suas atividades, ilustrando os resultados impressionantes de mais de 100 atividades empreendidas no Plano de Trabalho do CICTE para 2011. Milhares de funcionários recém-treinados são testemunhas do sucesso da Secretaria, pelo que devo expressar minha gratidão e congratulações. Esse registro é de grande relevância para o futuro dos esforços contra o terrorismo em nossa região. O sucesso e as conquistas do programa do CICTE, possíveis somente por causa da cooperação voluntária dos Estados membros, significam que podemos nos orgulhar de uma região muito mais segura hoje do que um ano atrás. Os Estados membros trabalharam paralelamente para fortalecer a capacidade regional e sub-regional, intercambiamos nossas experiências, conhecimentos, melhores práticas e experiência. Cada um desses esforços ajuda a reduzir nossas vulnerabilidades individuais e coletivas.

Os cinco programas de cooperação abrangentes estabelecidos no Plano de Trabalho do CICTE e executados tão habilmente pela Secretaria permanecem válidos e relevantes para reforçar a segurança em áreas de particular vulnerabilidade para a atividade terrorista: nossas fronteiras, infraestrutura crítica, sistemas financeiros, turismo e grandes eventos. O trabalho nessas áreas é apoiado por assistência legislativa, exercícios de gestão de crises, desenvolvimento de políticas e coordenação com parceiros internacionais envolvidos no combate ao terrorismo e na aplicação da lei. A rede única de “Pontos Nacionais de Contato” do CICTE oferece outra camada de cooperação nesse esforço hemisférico, aumenta a conectividade entre nossas autoridades de segurança e execução da lei e ajuda a assegurar a manutenção de melhores práticas e o compartilhamento de informação e experiência cruciais.

Do ponto de vista de Grenada, o CICTE deixou de meramente perseguir seu objetivo originalmente concebido de atacar o terrorismo, no sentido estrito e limitado em que era entendido. O alcance do CICTE agora é muito mais amplo, permitindo um impacto na segurança nacional e regional numa medida que talvez não fosse prontamente imaginável no início. As vulnerabilidades muitas vezes citadas para uma potencial exploração por grupos terroristas são as mesmas que as organizações criminosas transacionais buscam explorar, inclusive: controles inadequados ao longo de fronteiras terrestres e marítimas; deficiências na segurança de portos e aeroportos; falta de cooperação e troca de informação entre autoridades de segurança entre países e dentro de cada país; capacitação e profissionalização insuficientes do pessoal de segurança; e, cada vez mais, alvos fáceis: civis inocentes, infra-estrutura crítica e infra-estrutura de informação e comunicações.

Considerada como um todo, portanto, a programação do CICTE busca abordar todos os tipos de vulnerabilidades com o objetivo de reduzir a capacidade de grupos terroristas operarem nas Américas e diminuir a probabilidade e as potenciais consequências de um ataque terrorista. Ao mesmo tempo, isso é feito com total reconhecimento da realidade de que as vulnerabilidades das fronteiras, no momento, são mais exploradas nas Américas para fins criminosos do que para potenciais atos terroristas, especificamente o tráfico de drogas, armas, pessoas, outras substâncias e bens ilícitos; lavagem de dinheiro; e outras atividades criminosas transnacionais conexas.

Durante os últimos anos o volume de pedidos de assistência em vários programas do CICTE – especialmente Segurança Cibernética, Controle Marítimo e de Fronteira e Segurança do Turismo – aumentou gradualmente, e as autoridades dos Estados membros freqüentemente abordam uma variedade de formas de ameaças transnacionais quando citam suas vulnerabilidades e lacunas na capacidade. Muitas vezes, a justificativa para assistência adicional do CICTE é a melhora da cooperação entre países vizinhos. Fico feliz em observar que, embora a Secretaria tenha uma experiência bem reconhecida nessa matéria, fez um trabalho ainda melhor no ano passado.

Reconhecendo que as medidas de segurança exigidas para prevenir ameaças transnacionais em geral são muitas vezes as mesmas exigidas para prevenir o terrorismo, a Secretaria continuou a fazer parcerias com uma ampla gama de autoridades nacionais, regionais e internacionais envolvidas primariamente em esforços de combate ao crime. Essa abordagem holística permitiu que a Secretaria executasse projetos que visam a prevenir e combater simultaneamente o terrorismo e a criminalidade transnacional.

Esse enfoque múltiplo sublinha a realidade reconhecida pelos Estados membros da OEA em 2002, quando aprovaram formalmente a Declaração de Bridgetown e concordaram que “as ameaças, preocupações e outros desafios à segurança no contexto hemisférico são de naturezas diversas e alcance multidimensional ...”

Durante os últimos dez anos os países da América Latina e do Caribe experimentaram uma das maiores taxas de crescimento de usuários de internet *per capita*: cerca de 1.000% na América Central e do Sul e mais de 1.400% no Caribe. Esse aumento no uso de redes cibernéticas criou vulnerabilidades na nossa segurança individual e coletiva. Até mesmo o observador casual não pode ter deixado de ver o número de artigos, editoriais e transmissões recentes que notificaram ataques cibernéticos e ameaças à segurança cibernética. Nós vivemos num mundo onde todos os dias grupos ou indivíduos estão trabalhando para utilizar o ciberespaço e atacar nossa infra-estrutura crítica, interromper operações do governo, realizar espionagem em empresas e indústrias ou negar serviços

on-line vitais para nossos cidadãos. Por isso, Fortalecer a Segurança Cibernética nas Américas é um tema muito apropriado e oportuno para esta reunião.

De fato, durante o ano passado, os Estados membros do CICTE estavam ávidos para colaborar em todas as formas de ameaças relacionadas à segurança cibernética para que a Secretaria pudesse ampliar a rede de profissionais de resposta a incidentes nos governos dos Estados membros. Essa rede de contatos oficiais permitiu que o pessoal de resposta a incidentes se comunicasse de maneira rápida e confiável com suas contrapartes em outros países a fim de mitigar os efeitos de incidentes cibernéticos que afetam instituições nacionais e infra-estrutura crítica que podem migrar rapidamente através das fronteiras. O resultado é que a cooperação e o intercâmbio de informação e experiências aumentaram notavelmente no último ano, levando a uma maior capacidade e habilidade técnica, inclusive CSIRTS fortalecidos.

Finalmente, quero registrar meu agradecimento a todas as delegações por seu apoio proativo ao Presidente e ao Vice-Presidente quando em 2011 buscamos assegurar que o mínimo de recursos de financiamento e de pessoal exigido para o trabalho contínuo do Comitê e a implementação do Plano de Trabalho de 2012 fosse devidamente alocado para a Secretaria no Orçamento Ordinário da OEA.

Gostaria também de reconhecer as contribuições da Argentina, Bahamas, Brasil, Canadá, Chile, Grenada, México, Panamá, Trinidad e Tobago e Uruguai através da cessão temporária de funcionários ou financiamento concedido à Secretaria. Fico muito satisfeito em observar que os Fundos Específicos concedidos ao CICTE cresceram 24% em 2011, o que é um testemunho inequívoco do compromisso dos Estados membros e Estados observadores permanentes com o CICTE, assim como seu reconhecimento do trabalho inestimável feito pela Secretaria. Mais uma vez, aplaudo o Secretário Duguid e sua equipe.

Concluo assim um panorama muito breve sobre onde nos encontramos neste ponto sob a perspectiva da Presidência. Realizamos muito, mas ainda resta muito a fazer em nossa agenda para o próximo ano e posteriormente. A luta contra o terrorismo exige atenção, recursos e compromisso sustentados.

Permitam-me expressar meu sincero agradecimento a todos os governos dos Estados membros por sua boa vontade e incansável assistência na organização e execução das atividades do CICTE. Devo reconhecer com especial gratidão a generosidade das organizações internacionais, instituições parceiras e especialistas que mantiveram sua colaboração e apoio a este Comitê.

Meu agradecimento especial à equipe da Secretaria do CICTE, cuja dedicação e compromisso incondicionais com a excelência permitiram que o Comitê registrasse um esplêndido histórico de resultados.

Foi uma honra para Grenada presidir o CICTE em 2011. O Comitê esteve particularmente ativo durante esse período, e Grenada agradece especialmente a colaboração estreita, o apoio bem disposto e a relação harmoniosa com a Guatemala na qualidade de vice-presidente. Aproveito esta oportunidade para expressar ao próximo Presidente e Vice-Presidente votos sinceros de boa sorte por parte de meu país na liderança do Comitê durante o período de 2012 a 2013. Temos certeza que neste fórum, daqui a um ano, estaremos aplaudindo seu êxito conjunto.

Finalmente, permitam-me reassegurar a cada uma de nossas nações irmãs – os estimados membros deste Comitê – e a Secretaria, que o Governo de Grenada permanece resoluto em seu compromisso com uma frente hemisférica cada vez mais forte contra a abominável praga do terrorismo e que continuaremos nesse caminho com o maior respeito pelos princípios internacionais abrigados no Convênio Constitutivo da Organização e no Estatuto do Comitê Interamericano contra o Terrorismo. Obrigado.